O MEIO AMBIENTE NA IMPRENSA BRASILEIRA: ANÁLISE DOS CONCEITOS DE COMUNICAÇÃO AMBIENTAL NOS PORTAIS DE JORNALISMO ONLINE.

Bárbara Liz Silva, João Batista de Medeiros Junior, Laisa Carla Silva Rodrigues, Rafael Sabatini Oliveira Lalli, Rogério Barbato Filho, Kátia Zanvettor Ferreira (Orientadora)

[1]Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências Aplicadas e Comunicação, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, barbaraliz8@hotmail.com, medeiros792@gmail.com, laisajodrigues@gmail.com, raffa.lalli@yahoo.com.br, roger1234hp@gmail.com, katia.zanvettor@gmail.com.

Resumo - Neste artigo temos como objetivo compreender o papel da comunicação ambiental na cobertura de meio ambiente no jornalismo contemporâneo. Para tal, fizemos um estudo bibliográfico e uma análise crítica de notícias recortando nosso objeto em cinco veículos de comunicação de circulação nacional, no período temporal de uma semana. Na análise, tentamos inferir, a partir das categorias de comunicação elencadas a partir do estudo da comunicação ambiental, os modelos e padrões de cobertura presentes no jornalismo nacional.

Palavras-chave: comunicação ambiental, jornalismo, meio ambiente e sociedade, jornalismo brasileiro.
Áreas do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas - Comunicação.

Introdução

Este trabalho tem o objetivo de compreender o papel da comunicação ambiental na cobertura de meio ambiente no jornalismo contemporâneo. Para tal, fizemos um estudo bibliográfico e uma análise crítica de notícias tentando correlacionar os principais pontos encontrados no levantamento teórico com os modelos e padrões de cobertura presentes no jornalismo.

A comunicação ambiental é um conceito que nasce da interdisciplinaridade. É o resultado da convergência entre os campos comunicacional e ambiental, e como tal se forma no limite de fenômenos complexos (Del Vecchio de Lima et al., 2015). Tal multidisciplinaridade advém da natureza dos seus campos fundantes. Assim, para entender a comunicação ambiental, convém entendê-los separadamente para melhor defini-la.

A comunicação é central para todas as atividades humanas - segundo Braga (2011, apud Del Vecchio, 2015, p.79), todo e qualquer fato humano é problematizável sob o seu enfoque. Para Wolton (2004, apud Del Vecchio, 2015, p.79), ela é formada pelas dimensões: funcional e normativa, sendo esta no sentido de partilha e pleno diálogo, e aquela ligada ao exercício técnico instrumental de difusão e transmissão.

O estudo da comunicação como disciplina independente já foi abordado por diversas perspectivas: dos tratamentos empírico-críticos do início do Século XX, passando pelas leituras culturais dos anos 1960, até o conceito de comunicação como rede de interações em fluxo contínuo, com o advento da Internet (Castells, 2000, p. 353). Mais recentemente, o próprio paradigma informacional, segundo o qual a comunicação é um processo simples de emissão e recepção de mensagens, passou a ser questionado. França (2001, apud Del Vecchio, 2015, p. 79) propõe que o que define o campo comunicacional é a sua abordagem, não um conjunto de objetos que poderiam pertencer-lhe. Dessa maneira, sua multidisciplinaridade seria resultado não só do seu embasamento em inúmeras áreas do saber, mas também da sua capacidade de introduzi-las a análises diferenciadas.

O campo ambiental também se sustenta numa racionalidade heterogênea - Leff (2001, apud Del Vecchio, 2016, p.78) afirma que ele se baseia numa nova ética que busca a harmonia entre os seres humanos e a natureza, promovendo mudanças nas estruturas de poder. Paralelamente, Morin & Kern (2002, apud Del Vecchio, 2015, p.78.) argumentam que se deve apreender o meio ambiente pela perspectiva de um pensamento complexo. Assim, a sua ênfase está na pluralidade e interdependência das diversas ciências na busca por entendimentos mais abrangentes e completos.

Campos (2017) recupera o percurso político e teórico que marcou o debate da constituição do campo ambiental. “A complexidade do debate ambientalista atraiu uma grande variedade de perfis nas mais diversas áreas profissionais e orientações políticas, que traziam a necessidade e as pressões da sociedade para que fosse encontrado um ponto de equilíbrio entre economia e meio ambiente” (Campos, 2017, p. 35).

Fica evidente, portanto, que ambos campos já trazem em suas abordagens uma interdisciplinaridade sensível e dinâmica. Inevitavelmente, sua interface, na forma da comunicação ambiental, também carrega essa característica. Segundo Del Vecchio de Lima et al. (2015):

> No encontro dessas duas áreas de conhecimento abrangentes, porém com fundamentos específicos, nasce o termo “comunicação ambiental”, no qual se articulam questões dos dois campos, em prol de uma comunicação mais qualificada a respeito dos problemas socioambientais. Tal conceito integra interesses e preocupações que convergem para o esclarecimento e, mais que isso, para o empoderamento dos cidadãos para intervir na realidade de forma mais consciente e/ou responsável. (Del Vecchio de Lima et al., 2015)

Em outras palavras, a comunicação ambiental se preocupa com uma transformação ativa na percepção dos cidadãos ao seu entorno, levando ao exercício de uma práxis política. Por isso, reforça-se a importância do jornalismo de cobertura do meio ambiente estar conectado com os debates em torno da problemática da comunicação ambiental.

Metodologia

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma pesquisa em andamento desenvolvida durante os estudos da disciplina Meio Ambiente e Sociedade no curso de jornalismo da Univap. O objetivo central foi desenvolver uma pesquisa exploratória, bibliográfica e análise crítica da mídia para compreender o momento da comunicação ambiental no jornalismo contemporâneo.

A pesquisa exploratória é uma busca por fontes que possam fornecer mais contato para o pesquisador com o seu objeto de estudo, com o objetivo de verificar o nível de interesse que determinadas informações ou dados possam ter para o seu trabalho (Lima & Mioto, 2007). Se dá num primeiro estágio do manuseio de obras que demonstram ter relação com seus objetivos.

A pesquisa bibliográfica é o estudo teórico elaborado a partir da reflexão pessoal e da análise mais aprofundada de fontes primárias (Lima & Mioto, 2007). Requer o emprego de um conjunto de procedimentos estruturados na busca de soluções para o objeto de estudo. É um trabalho rigoroso porém flexível, que permite ao pesquisador se aprofundar nas nuances do tema escolhido sem se desviar dos seus objetivos.

Para a análise crítica da mídia, fizemos um recorte de veículos de comunicação e data de veiculação das notícias. Foram estudados cinco veículos de comunicação: G1, O Estado de São Paulo, El País Brasil, DW Brasil e Revista Veja. Todos os veículos selecionados foram analisados a partir do conteúdo distribuído em seus portais online.

O período de tempo analisado foi de uma semana, dos dias 21/08/2019 a 28/08/2019. O total de reportagens analisadas foram 573. Neste artigo, fizemos um recorte no conjunto do material encontrado e trazemos para a análise o total de 5 (cinco) matérias. A partir da leitura e análise desse material recortado, fizemos uma leitura crítica e sistematizamos as reportagens a partir das categorias elencadas com base na revisão bibliográfica e no estudo teórico.

Resultados

O período analisado das matérias jornalísticas foi marcado por uma particularidade: coincidiu com a temporada de queimadas na Amazônia e também com a realização do encontro anual do G7 (fórum dos sete países mais ricos do mundo). Devido a esses dois fatores, reverberou no jornalismo brasileiro o debate sobre as questões do meio ambiente. A pauta central da semana avaliada foi então rapidamente detectada: o desastre ambiental provocado pelas queimadas na região amazônica e os seus desdobramentos: políticos, econômicos e sociais.

A seguir apresentaremos as matérias recortadas do conjunto geral dos dados da pesquisa, já com o apontamento das categorias às quais elas se enquadram, para depois analisá-las.

Figura 1: A eterna catástrofe na Amazônia

Fonte: El País, 28 de agosto de 2019

- · Ênfase em pautas que contemplam catástrofes.

Toda a matéria possui uma linha que direciona ao estado de alerta do leitor em relação aos incêndios na Amazônia que continuam aumentando. O sentimento de alerta se estabelece logo na manchete, com uma imagem dos incêndios se contrapondo à linha fina, mais apaziguadora. Após citar uma declaração de estado de urgência do presidente francês Emmanuel Macron, a reportagem traz dados e declarações tranquilizadoras de importantes instituições. Logo em seguida, de maneira sutil, a matéria aborda as falas de ecólogos e pesquisadores alertando que apesar de incêndios na Amazônia serem comuns nessa época do ano, devemos tomar atitudes preventivas o quanto antes, indicando os riscos de não fazê-lo. A redação se preocupou em colocar dados na notícia, fugindo da superficialidade, porém há ênfase apenas no ocorrido na Amazônia e não nos demais aspectos políticos e sociais que atingem a preservação da floresta.

Figura 2: Papa Francisco pede que incêndios na Amazônia “sejam controlados o mais rápido possível”

Fonte: Estadão, 25 de agosto de 2019.

- Superficialidade nas abordagens.

A notícia publicada pelo Estadão não aborda a questão dos incêndios na Amazônia de maneira profunda. Nota-se a ausência de dados científicos ou menções de especialistas. Como o Papa é uma figura reconhecida, cuja opinião influencia na percepção de milhões de fiéis, a ênfase da matéria foi colocada exclusivamente em cima de sua fala, enquanto poucos argumentos foram apresentados sobre a importância do controle dos incêndios na Amazônia. Não há um aprofundamento na questão, apenas uma descrição resumida do que houve na floresta e sua repercussão no mundo.

Figura 3: MPF abre investigação para apurar construção ilegal de ponte na Floresta Nacional do Jamanxim, no PA

Fonte: G1, 26 de agosto de 2019.

- A crise socioambiental está vinculada a uma heurística do medo.

Essa matéria apresenta uma proposta de linkamento de conteúdos que, ao informar um acontecimento recente sobre uma ação ilegal na região do Pará envolvendo a questão ambiental,

conseguiu relacionar o ocorrido com a situação atual de catástrofe na Amazônia. A forma de discorrer do texto emite a sensação de preocupação e incapacitação tanto do governo quanto da população de resolver um caso que já vem sendo tratado na mídia desde a criação da Amazônia Legal. Há uma crítica colocada sobre a ação sem resultados dos órgãos responsáveis e um apontamento referente à falta de posicionamentos consistentes, principalmente considerando que o texto comprova a necessidade de maiores investigações e novos investimentos na área de preservação que, no entanto, têm sido barrados por conta de questões externas e políticas.

Figura 4: Bolsonaro quer que Macron 'retire o que disse' para analisar ajuda do G7

Fonte: Veja, 27 de agosto de 2019.

- Superficialidade nas abordagens.

Apesar de tratar do meio ambiente, a reportagem foca nos embates travados por políticos na discussão do tema. Sua maior preocupação não é, portanto, com a questão ambiental. Apesar de ser uma matéria curta, ela requer que o leitor esteja bem inteirado sobre os últimos acontecimentos e os pronunciamentos do Presidente brasileiro. Há uma tendência a focar mais na polêmica do que nos problemas e em eventuais soluções, o que demonstra superficialidade na cobertura jornalística.

Figura 5: Os incêndios na Amazônia e o poder da pressão internacional

Fonte: DW, 24 de agosto de 2019.

- Refém de interesses políticos.

A reportagem analisa o cenário diplomático global frente à crise das queimadas na floresta. Ela afirma que a comunidade internacional possui ferramentas para pressionar o governo Bolsonaro a reavaliar sua política ambiental. Essa leitura, por mais que revele uma preocupação com a questão do meio ambiente, foca no modo de fazer diplomacia da União Europeia, ignorando como a postura de outros países – principalmente as superpotências EUA e China, menos críticas a questões ambientais – pode afetar tentativas de pressão político-econômica. Também não levanta a delicadeza do posicionamento de outros países sul-americanos, mais dependentes economicamente do Brasil, e que, portanto, não podem se dar ao luxo de fazer críticas abertas ao governo brasileiro, nem possuem ferramentas econômicas para exercer pressão. Assim, demonstra um viés político ao subvalorizar a governança global em favor de uma visão mais eurocêntrica.

Discussão

A análise crítica dessas matérias específicas permite fazer leituras pontuais sobre a eficácia da comunicação ambiental em cada veículo. Ao extrapolarmos essa averiguação para o período de uma semana, ficam mais evidentes certos padrões de cobertura e nuances nos enfoques dados por cada portal.

Del Vecchio de Lima et al. (2015) cita trabalhos que avaliam essas linhas editoriais a longo prazo:

> Aguiar & Schaun (2011) realizaram estudos nos quais perceberam que a imprensa tende a vincular a crise socioambiental a uma heurística do medo, em que a ideia de negatividade acaba por esvaziar a possibilidade de ação política. Em relação à imprensa, Bueno (2007, p. 36) também aponta que a cobertura de meio ambiente tende a ser "refém de ações mercadológicas ou empresariais e interesses políticos". Nesse contexto, impõe-se a superficialidade nas abordagens, com ênfase em pautas que contemplam catástrofes. (Del Vecchio de Lima et al., 2015)

Com essa perspectiva em mente, estabelecemos algumas das ideias dos autores em categorias e analisamos cada um dos cinco meios de comunicação selecionados, nas notícias encontradas, identificando tendências de cobertura jornalística, de forma a criar um panorama geral do exercício da comunicação ambiental na imprensa brasileira.

O G1, portal online ligado ao grupo Globo, se mostra imparcial em seu posicionamento. Apresenta de forma bem direta as informações. Ao formular suas notícias correlacionando fatos atuais, eventos passados e dados científicos sem aplicar um juízo de valor, o veículo subvenciona para o público a produção de opiniões complexas e o apontamento de soluções. Com esse enfoque, o portal eventualmente incorre no uso da heurística do medo, já que não se aprofunda em análises críticas da questão ambiental, deixando este trabalho a encargo do leitor.

O Estadão, jornal impresso de circulação nacional pertencente ao grupo Estado, trata do assunto de forma sutil. A maioria das notícias tem uma abordagem um pouco mais superficial, preferindo focar em falas que o veículo julga de maior relevância por virem de pessoas importantes, como a declaração do Papa Francisco sobre o controle dos incêndios na Amazônia. Os dados científicos e estudos aprofundados ficam frequentemente em segundo plano. Além disso, o enorme fluxo de informações que o veículo fornece não é apresentado ao público sob uma estrutura que facilite uma leitura unificada. Prevalece, então, a fragmentação do panorama ambiental.

Na revista Veja, periódico semanal de circulação nacional do Grupo Abril, nota-se o foco num viés político, que debate não somente os acontecimentos e impactos ambientais ocasionados por eles, mas principalmente as polêmicas envolvendo o governo e a crise política no Brasil, além de buscar fazer uma correlação com as declarações e impressões internacionais. Esse posicionamento sensacionalista é recorrente na revista e caracteriza sua linha editorial. A forma breve como o assunto é exposto força o leitor a ter uma base teórica sobre o cenário político do Brasil, embora a revista apresente as informações de forma clara e objetiva.

Os enfoques dados pelo El País e a DW possuem algumas semelhanças, talvez em função de sua natureza similar – ambos são mídias estrangeiras (O El País é de origem espanhola e a DW é alemã) que mantêm portais em português dedicados ao jornalismo brasileiro. Há uma tendência em ambos veículos a seguir, de início, o *agenda-setting* (Colling, 2001) do restante da imprensa brasileira, reproduzindo reportagens de teor sensacionalista e imediato (como falas polêmicas de políticos e dados alarmantes). Porém, ambos se esforçam em produzir um conteúdo informativo que contemple soluções reais para problemas estruturais, e com alguma frequência dão destaque para essas matérias em detrimento daquelas mais noticiosas. Vale ressaltar também que, embora a proveniência desses meios de comunicação os permita desenvolver uma visão muitas vezes mais imparcial de questões brasileiras, seus posicionamentos ficam mais evidentes quando a temática ambiental é abordada sob a perspectiva das relações internacionais.

Conclusão

A análise conjunta que fizemos desses meios de comunicação de massa (MCM) tende a confirmar os achados de estudos anteriores, que ressaltam o tratamento frequentemente superficial das questões ambientais na imprensa, não raro sob uma perspectiva paralisante baseada no medo, sem apresentar soluções concretas para os problemas levantados. Essa superficialidade advém com recorrência da tentativa de tratar essas questões com neutralidade, o que leva muitos veículos a não apresentar análises compreensivas da temática ambiental, apenas levantando dados ou informações em torno do tema.

Entretanto, alguns canais demonstraram um esforço para propor a temática ambiental com um olhar que leva em conta a sua complexidade, buscando respostas políticas de eficácia governamental e

individual. Isso mostra que há setores da imprensa brasileira preocupados em realizar uma comunicação ambiental de vanguarda, que vá além do simples repasse de informações para o público e busque produzir um jornalismo engajado com a transformação das relações socioambientais.

Podemos dizer, então, que apesar de um panorama geral ainda marcado pelo enfoque sensacionalista dado a catástrofes e a inação política, há elementos que indicam um processo de diversificação nas abordagens midiáticas de pautas referentes à comunicação ambiental, mesmo que essa tendência ainda se mostre reduzida.

Referências

ANSEDE, Manuel. A eterna catástrofe na Amazônia. **El País**, 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/23/politica/1566577160_825467.html?%3Fssm=TW_BR_CM&hootPostID=cf6587aca5c96c47def8cc05497f4844>. Acesso em: 24 de ago. de 2019.

BOLSONARO quer que Macron 'retire o que disse' para analisar ajuda do G7. **Veja**, 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/videos/giro-veja/bolsonaro-quer-que-macron-retire-o-que-disse-para-analisar-ajuda-do-g7/#respond>. Acesso em: 27 de ago. de 2019.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Paz e Terra, São Paulo: 1999.

COLLING, Leandro. **Agenda-setting e framing: reafirmando os efeitos limitados**. Revista FAMECOS, nº14, abril 2001.

DEL VECCHIO DE LIMA, Myrian et al. **A comunicação ambiental e suas potencialidades no enfrentamento dos dilemas socioambientais**. Desenvolv. Meio Ambiente, v. 34, p. 75-84, ago. 2015.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007.

MAIA, Caio. MPF abre investigação para apurar construção ilegal de ponte na Floresta Nacional do Jamanxim, no PA. **G1**, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2019/08/26/mpf-investiga-construcao-ilegal-de-ponte-na-floresta-nacional-do-jamanxim-no-pa.ghtml>. Acesso em: 26 de ago. de 2019.

PAPA Francisco pede que incêndios na Amazônia 'sejam controlados o mais rápido possível'. **Estadão**, 2019. Disponível em: <https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,papa-francisco-pede-que-incendios-na-amazonia-sejam-controlados-o-mais-rapido-possivel,70002981698?utm_source=twitter:newsfeed&utm_medium=social-organic&utm_campaign=redes-sociais:082019:e&utm_content=:::&utm_term=>. Acesso em: 25 de ago. de 2019.

SOARES, João. Os entraves à punição de crimes ambientais no Brasil. **Deutsche Welle**, 2019. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/os-entraves-%C3%A0-puni%C3%A7%C3%A3o-de-crimes-ambientais-no-brasil/a-50199533>. Acesso em: 28 de ago. de 2019.